

**TABELA 273.** Densidade real e peso de mil grãos referentes aos híbridos avaliados no Ensaio Nacional de Milho Precoce, em Sete Lagoas, MG, no ano agrícola de 1992/93. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Híbrido	Densidade real (g/cm <sup>3</sup> )	Peso de mil grãos (g)
PIONEER X1282D	1,277	358
PLANAGRI 401	1,277	352
GERMINAL 125C	1,270	344
AGROMEM 2014	1,270	343
GERMINAL 118C	1,267	348
SEMEALI XB5012	1,267	307
SEMEALI XB 5010	1,263	290
OCEPAR EXP.7	1,260	325
CARGILL 805	1,257	346
EMBRAPA CMS 28	1,257	327
AGROCERES 519	1,257	375
AGROCERES 514	1,257	330
HATÁ 1002	1,253	321
GERMINAL 94S	1,247	292
CATI AL 25	1,247	350
ICI 8452	1,247	357
CATI ALP 894	1,247	355
EMBRAPA BR 206	1,247	268
ICI 791154	1,243	371
HATÁ 1001	1,243	346
PLANAGRI 400	1,243	330
COLORADO 42	1,243	300
CARGILL 506	1,240	318
G. OURO 859	1,240	361
COTIA 450	1,240	356
AGROCERES 823	1,240	330
BRASKALB 370	1,240	257
EMBRAPA CMS58	1,240	332
IAC-TAIUBA	1,237	352
EMBRAPA CMS50	1,237	345
PIONEER X12 82C	1,237	358
CARGILL 455	1,233	337
EMBRAPA BR 205	1,233	288
COLORADO 190	1,230	279
GERMINAL 600	1,230	321
ICI 8447	1,230	335
AGROMEM 2016	1,230	319
OCEPAR EXP.5	1,230	319
OCEPAR 8093-7	1,227	309
ICI 8418	1,220	313
AGROCERES 521	1,220	375
CARGILL 454	1,220	341
GERMINAL 855	1,213	269
AGROCERES 813	1,210	281
FT 9043	1,210	351
DINA 170	1,207	383
BRASKALB X 9001	1,200	280
CARGILL 453	1,190	350
DINA 771	1,180	282
Média	1,244	328
CV (%)	1,07	5,92
LSD(0,05)	0,022	32

**TABELA 274.** Densidade real e peso de mil grãos, relativos aos híbridos avaliados no Ensaio Nacional de Híbridos Experimentais do CNPMS, em Sete Lagoas, MG, no ano agrícola de 1992/93. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Híbrido	Densidade real (g/cm <sup>3</sup> )	Peso de mil grãos (g)
206 Macho	1,261	282
HT 92123	1,255	313
HT 4X	1,253	314
HT 3X	1,251	322
205 Macho	1,249	330
BR 201	1,249	302
BR 206	1,249	284
HT 1X	1,244	288
201 Fêmea	1,240	221
G 85 C	1,240	349
BR 205	1,233	284
AG 521	1,212	386
Média	1,245	306
CV%	0,86	5,9
LSD(0,05)	0,057	24

#### ENSAIO NACIONAL DE CULTIVARES DE MILHO DESENVOLVIDAS PELO CNPMS

O programa de melhoramento de milho do CNPMS vem desenvolvendo variedades e híbridos adaptados ao mercado, em estreita parceria com instituições públicas e privadas. Essa interação tem permitido a continuidade do programa, sendo, a cada ano, avaliados novos materiais experimentais. Desta forma, os melhores híbridos experimentais desenvolvidos no programa são avaliados em uma rede de ensaios, com o objetivo de identificar os mais promissores para os futuros lançamentos no mercado. Através desse procedimento, é que já foram lançados os híbridos duplos BR 201, BR 206 e o BR 205, trazendo benefícios diretos para a sociedade e fortalecendo o programa do CNPMS.

No ano agrícola de 1992/93, foram avaliados doze híbridos, sendo dez do programa de melhoramento do CNPMS e dois híbridos comerciais de empresas particulares de sementes, que são reconhecidamente de excelente potencial (testemunhas). Utilizou-se o delineamento de blocos ao acaso com três repetições, constando a parcela de duas fileiras de 5m. Na Tabela 275, podem ser vistos os resultados médios obtidos nas regiões Centro e Sul, tendo-se como padrão de comparação o híbrido BR 201. Observa-se que, tanto para peso de espigas quanto para peso de grãos, há híbridos experimentais

superiores até mesmo quando comparados com as testemunhas (G 85 e AG 521). No geral, pode-se dizer que os híbridos experimentais e comerciais do CNPMS apresentam um bom desempenho nas características avaliadas, excetuando-se acamamento e quebramento. A Tabela 276 evidencia os resultados médios obtidos na região Centro, podendo-se averiguar o desempenho dos materiais quando se tem como padrão de comparação o BR 201. Constata-se que o HT 3X mostrou superioridade para peso de espigas e peso de grãos em relação às testemunhas e aos demais híbridos. No que diz respeito às espigas doentes, pode-se também visualizar, de modo geral, a melhor

sanidade dos híbridos do CNPMS, enquanto que para as características acamamento e quebramento notou-se uma superioridade das testemunhas.

Estes dados iniciais mostram o potencial de alguns híbridos experimentais que estão sendo avaliados no ano agrícola de 1993/94 e refletem o dinamismo do programa de melhoramento do CNPMS. - *Luis André Corrêa, Manoel Xavier dos Santos, Ricardo Magnavaca, Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães, Sidney Netto Parentoni, Elto Eugenio Gomes e Gama, Álvaro Eleutério da Silva e Cleso Antônio Patto Pacheco.*

**TABELA 275.** Valores médios obtidos no Ensaio de Híbridos Experimentais do CNPMS, considerando diversos locais (região Centro + região Sul) e os caracteres florescimento, altura de planta (AP), altura de espiga (AE), plantas quebradas (PQ), plantas acamadas (PA), espigas doentes (ED), peso de espigas (PE) e peso de grãos (PG). CNPMS, Sete Lagoas, MG. Ano agrícola de 1992/93.

Híbridos	Flor. (dias)	AP (cm)	AE (cm)	PQ (%)	PA (%)	ED (%)	PE (kg/ha)	PG (kg/ha)
BR201(HD)	71,6	233,9	130,4	16,7	13,7	5,6	7.607,0 (100%)	6.702,3 (100%)
BR201(HSF)	73,1	118,9	120,2	10,0	18,6	2,8	7.403,8 (97%)	6.659,4 (99%)
BR205(HD)	70,9	230,2	128,1	8,6	7,5	3,9	7.929,6 (104%)	7.457,2 (111%)
BR206(HD)	70,0	228,3	127,7	13,6	5,6	3,8	8.662,9 (114%)	7.687,5 (115%)
BR205(HSM)	70,8	237,9	131,5	8,8	7,5	7,2	8.409,1 (110%)	7.634,6 (114%)
BR206(HSM)	69,5	226,4	124,9	25,5	5,0	2,7	8.681,0 (114%)	7.648,1 (114%)
HT 1X (HT)	69,6	228,1	129,1	13,1	7,8	3,5	8.251,7 (108%)	7.227,2 (108%)
HT 3X (HT)	71,3	236,6	134,4	13,0	6,7	3,4	9.201,8 (121%)	8.494,9 (127%)
HT 4X (HT)	69,2	223,0	127,9	11,0	3,2	3,0	8.668,8 (114%)	7.720,5 (115%)
HT92123(HT)	72,3	248,6	147,5	18,9	11,0	2,9	7.040,0 (92%)	6.446,3 (96%)
G 85 (HT)	70,5	229,0	126,8	8,3	3,5	5,4	8.845,0 (116%)	7.875,8 (117%)
AG 521 (HT)	65,8	238,6	132,2	7,1	4,3	10,6	9.231,7 (121%)	8.377,1 (125%)
Nº de Locais	7	16	16	16	16	11	18	15
Média geral	70,3	231,7	130,0	12,8	7,9	4,6	8.327,7	7.494,2

**TABELA 276.** Valores médios obtidos no Ensaio de Híbridos Experimentais do CNPMS para a região Centro (MG, GO, SP, DF, norte do PR e MS), considerando os caracteres florescimento, altura de planta (AP), altura de espiga (AE), plantas quebradas (PQ), plantas acamadas (PA), espigas doentes (ED), peso de espigas (PE) e peso de grãos (PG). CNPMS, Sete Lagoas, MG. Ano agrícola de 1992/93.

Híbridos	Flor. (dias)	AP (cm)	AE (cm)	PQ (%)	PA (%)	ED (ED)	PE (kg/ha)	PG (kg/ha)
BR201(HD)	68,4	221,0	117,6	22,0	18,2	8,5	6.990,5 (100 %)	6.877,4 (100 %)
BR201(HSF)	69,8	201,8	105,1	12,8	20,6	4,7	6.612,2 (95 %)	6.612,1 (96 %)
BR205(HD)	68,0	218,9	114,6	13,6	10,6	5,0	7.365,1 (105 %)	7.556,4 (110 %)
BR206(HD)	67,0	214,9	116,0	18,4	9,80	5,1	7.468,4 (107 %)	7.382,3 (107 %)
BR205(HSM)	66,9	224,6	117,5	11,5	12,3	6,8	7.471,7 (107 %)	7.707,5 (112 %)
BR206(HSM)	65,2	219,2	114,8	30,3	8,70	3,8	7.364,8 (105 %)	7.236,8 (105 %)
HT 1X (HT)	66,6	219,6	119,4	17,5	10,5	5,0	7.223,1 (103 %)	6.904,3 (100 %)
HT 3X (HT)	66,5	219,4	117,5	17,4	10,0	4,3	8.595,5 (123 %)	8.717,8 (127 %)
HT 4X (HT)	64,4	213,4	116,9	15,8	4,50	4,0	8.068,6 (115 %)	7.471,8 (109 %)
HT 92123(HT)	67,8	236,8	135,8	23,4	14,2	4,4	6.144,6 (88 %)	6.506,2 (95 %)
G 85 (HT)	67,6	219,6	115,6	12,9	5,40	7,7	8.363,2 (120 %)	7.938,3 (115 %)
AG 521 (HT)	62,9	227,9	121,2	10,7	6,10	14,3	8.039,8 (115 %)	7.939,8 (115 %)
Nº de Locais	4	8	8	9	9	6	11	5
Média geral	66,6	219,7	117,6	17,1	10,9	6,1	7.475,6	7.404,1